

Desafios na aprendizagem proporcionado pelo sistema remoto no atual cenário de isolamento social

Alberto Augusto Martins Paiva

Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília. Brasília, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-2223-4516>
albertopaiva19@hotmail.com

Shaylla Christina de Freitas Nóbrega

Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília. Brasília, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-6782-5811>
shayllanobrega@gmail.com

Alessandra Lisboa da Silva

Núcleo de Estudos em Educação e Promoção em Saúde, Universidade de Brasília. Brasília, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-4344-5387>
alessandra.lisboa@unb.br

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5943502>

Recebido / Recibido / Received: 2021-05-30
Aceitado / Aceptado / Accepted: 2021-06-30

Este trabalho está licenciado com uma
Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

Resumo

O sistema remoto associado com o processo de aprendizagem está sendo um grande desafio nos sistemas educacionais no Brasil e no mundo, e assim, diante desta realidade atual, nosso estudo se baseou em discutir a aprendizagem no ensino remoto dos estudantes de uma faculdade de saúde do Distrito Federal, durante o isolamento social. A pesquisa teve um caráter exploratório e descritivo, os participantes responderam um questionário com questões abertas e fechadas acerca de situações sociodemográficas que descrevem os seus sentimentos a certa das dificuldades encontradas no sistema remoto. Participaram da pesquisa 40 estudantes sendo a maioria do sexo feminino (84%) e grande parte sentem-se confortáveis em estudar em casa (80%), além de estarem parcialmente satisfeitos com o estudo remoto (50%). Foram encontradas dificuldades enfrentadas diariamente na jornada educativa, como o excesso de atividades/trabalhos.

Ademais, as frustrações e aumento da ansiedade estão prejudicando a aprendizagem dos estudantes submetidos ao estudo de maneira remota.

Palavras-chave: Aprendizagem; Brasil; Brasília; Covid-19; Sistema remoto.

Challenges in learning provided by remote system in the current scenario of social isolation

Abstract

The remote system associated with the learning process is being a great challenge in educational systems in Brazil and worldwide, and so, in view of this current reality, our study was based on discussing the learning in remote teaching of students from a health college in the Federal District, during social isolation. The research had an exploratory and descriptive character, the participants answered a questionnaire with open and closed questions about sociodemographic situations that describe their feelings about the difficulties found in the remote system. Forty students participated in the survey, most of whom were female (84%) and most of whom feel comfortable studying at home (80%), and are partially satisfied with the remote study (50%). There were difficulties encountered daily in the educational journey, such as the excess of activities/work. Furthermore, frustrations and increased anxiety are impairing the learning of students submitted to remote study.

Keywords: Brasília; Brazil; Covid-19; Learning; Remote System.

Desafíos en el aprendizaje proporcionado por el sistema a distancia en el escenario actual de aislamiento social

Resumen

El sistema a distancia asociado al proceso de aprendizaje está siendo un gran desafío en los sistemas educativos de Brasil y del mundo, por lo que, ante esta realidad actual, nuestro estudio se basó en la discusión del aprendizaje en la enseñanza a distancia de estudiantes de una facultad de salud del Distrito Federal, durante el aislamiento social. La investigación tuvo un carácter exploratorio y descriptivo, los participantes respondieron a un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas sobre situaciones socio-

demográficas que describen sus sentimientos sobre las dificultades encontradas en el sistema a distancia. Cuarenta estudiantes participaron en la investigación, la mayoría de ellos son mujeres (84%) y la mayoría se sienten cómodos estudiando en casa (80%), además de estar parcialmente satisfechos con el estudio a distancia (50%). Se encontraron dificultades que se enfrentan a diario en el trayecto educativo, como el exceso de actividades/trabajo. Además, las frustraciones y el aumento de la ansiedad están perjudicando el aprendizaje de los estudiantes sometidos a estudio a distancia.

Palabras clave: Aprendizaje; Brasil; Brasília; Covid-19; Sistema remoto.

1 Introdução

Este trabalho apresenta um estudo sobre as dificuldades dos estudantes universitários diante da aprendizagem proporcionada pelo ensino remoto. A pesquisa aborda as frustrações e as esperanças dos estudantes no processo de ensino e aprendizado à distância. Existe o estigma de que o ensino online possui uma qualidade inferior ao presencial e a mudança brusca entre essas duas maneiras de aprender faz com que não seja aproveitado de maneira integral e proveitosa as oportunidades que a aprendizagem remota pode oferecer (HODGES et al., 2021). Portanto, é necessário levar em consideração que um ensino remoto bem planejado e estruturado é bem diferente quando comparado a uma aprendizagem online em momentos de crises, como a pandemia de uma doença altamente contagiosa.

A comunidade acadêmica das universidades do mundo foram surpreendidos pela emergência da pandemia e pelas orientações da Organização Mundial da Saúde (ONU), na qual recomendou medidas protetivas de isolamento e distanciamento social. Assim, o meio educacional teve que alterar seus métodos educativos tradicionais para implementação do ensino remoto.

Destaca-se então que a mediação das tecnologias com o processo de aprendizagem no meio educacional está sendo um grande desafio a ser vencido principalmente quando associamos com a saúde mental dos estudantes submetidos ao ensino remoto (ALVES, 2020; BRASIL, 2018). Sendo assim, realizamos uma pesquisa cujo objetivo geral se baseia em discutir a aprendizagem no ensino remoto dos estudantes de uma faculdade de saúde do Distrito Federal no atual cenário de pandemia, destacando o seu desafio no enfrentamento do novo ciclo de aprendizagem. Os resultados apontam que os desafios na aprendizagem proporcionado pelo sistema remoto no atual cenário de isolamento social foram grandes e houveram muitos desafios, frustrações e dificuldades por parte dos discentes na adesão desta nova forma de ensino. Por outro lado, há esperança de que o ensino remoto trouxe novas oportunidades de acesso aos meios educacionais e foi muito importante no cenário de pandemia, e portanto, se forem desenvolvidos de maneira correta, utilizando os recursos tecnológicos, poderá ser uma ótima ferramenta na área da educação.

2 Metodologia

A pesquisa teve um caráter qualitativo, exploratório e descritivo, visando buscar resultados a respeito da saúde mental de estudantes da área da saúde que estão sub-

metidos ao ensino remoto durante a pandemia. Considerando a necessidade de distanciamento social no momento em que esta pesquisa foi realizada, os participantes foram recrutados através de recursos digitais para um levantamento de campo. A população foi composta por estudantes de uma faculdade de saúde do Distrito Federal onde tenham cursado pelo menos um semestre remotamente e que tenham aceitado participar da pesquisa. Foram excluídos aqueles que não estavam matriculados regularmente na instituição de ensino.

A coleta de dados seguirá de maneira remota, isto é, convidando os estudantes a participarem do estudo por um convite eletrônico compartilhado por meios digitais (WhatsApp®, Instagram® e Facebook®) da Universidade durante a última semana do mês de abril de 2021. Os que foram incluídos na pesquisa preencheram um questionário, feito na plataforma Google Forms, com perguntas sociodemográficas (Faixa etária; Sexo; Ano de ingresso na universidade; Habitação; Se sente confortável em estudar em sua casa; Sentimento em relação ao ensino remoto) e adicionalmente, haviam três perguntas abertas que tinham o objetivo de capturar a percepção dos discentes, que estavam usufruindo do ensino remoto, em relação à sua aprendizagem durante a pandemia. Dentre as perguntas realizadas estavam questionamentos como: (Qual(ais) dificuldade(s) você enfrenta em sua residência para promover uma aprendizagem de maneira remota de qualidade?; Qual(ais) foram as frustrações durante a sua aprendizagem de maneira remota?; Você tem alguma esperança quando abordamos o assunto de aprendizagem durante o ensino remoto?) sobre o problema da pesquisa.

Portanto, o estudo seguiu um protocolo dividido em 3 fases previamente estabelecido pelos pesquisadores:

Fase 1: Determinação do objetivo da pesquisa, busca na literatura sobre o tema estabelecido e elaboração do questionário a ser preenchido pela população determinada como instrumento de coleta de dados.

Fase 2: Aplicação do questionário elaborado pela plataforma *Survio* e distribuída via redes sociais para a população estabelecida.

Fase 3: Realização da análise das respostas que foram submetidas ao questionário e elaboração da escrita.

Aplicou-se uma análise estatística efetuada pela plataforma Google Forms para quantificar os dados sociodemográficos coletados com o intuito de obter as respostas objetivas dos participantes. A análise dos dados qualitativos foi feita de maneira independente pelos pesquisadores seguindo o objetivo e a análise do conteúdo nas figuras de linguagem, entrelinhas e reticências (RODRIGUES *et al*, 1999) através das respostas dos participantes, para assim serem identificados o grande tema, subtemas e os núcleos de sentido, conforme proposto pelos estudos de Bardin que utiliza dessas técnicas para descrever o conteúdo das mensagens (BARDIN, 2011).

3 Resultados

A população foi composta por 40 indivíduos pela maioria estando na faixa etária entre 21 a 27 anos (55%) sendo do sexo feminino (84%) e a maioria tiveram o ingresso na faculdade no segundo semestre de 2018 (22,5%). Em relação ao domicílio

do(a) estudante, mais da metade moram com os pais (77,5%), se sentem confortáveis em estudar na própria residência (80%) e estão parcialmente satisfeitos com o estudo remoto (50%) (Tabela 1).

Tabela 1. Característica dos estudantes da faculdade de saúde do Distrito Federal (n=40). Brasília, 2021

Característica	N (%)
Faixa etária	
17 - 20	14 (35)
21 - 27	22 (55)
27 - 29	2 (5)
30 +	2 (5)
Sexo	
Feminino	34 (84)
Masculino	6 (15)
Ano de ingresso na faculdade	
2014	1 (2,5)
2015.1	1 (2,5)
2015.2	3 (7,5)
2016.1	2 (5)
2016.2	1 (2,5)
2017.1	1 (2,5)
2017.2	3 (7,5)
2018.1	6 (15)
2018.2	9 (22,5)
2019.1	4 (10)
2019.2	2 (5)
2020.1	6 (15)
2020.2	1(2,5)
Habitação	
Pais	31 (77,5)
Companheiro(a)	6 (15)
Irmãos(ãs)	1 (2,5)
Avós	1 (2,5)
Outros	1 (2,5)
Se sente confortável para estudar em sua residência	
Sim	32 (80)

Não	8 (20)
Sentimento em relação ao estudo remoto	
Parcialmente satisfeito	20 (50)
Parcialmente insatisfeito	16 (40)
Insatisfeito	(10)

Com a nova conformação educacional proporcionada pelo isolamento social, percebe-se dificuldades em manter qualidade no ensino remoto pela falta de computadores, aparelhos de telefonia móvel, software e internet de boa qualidade, ou seja, recursos imprescindíveis para um sistema remoto (DIAS; PINTO, 2020). Nos achados do presente estudo também destacam-se as mesmas dificuldades encontradas na literatura além dos barulhos e distrações presentes nas próprias residências que prejudicam diretamente na aprendizagem, como descrito nas frases dos participantes.

“Dividir espaço com outras pessoas que necessitam do ensino remoto acaba prejudicando em alguns momentos.” – Participante 1

“Ambiente barulhento, falta de Equipamentos digitais e internet” – Participante 5

“Minha casa possui uma certa privacidade e tranquilidade para as aulas online, porém algumas vezes ocorrem instabilidade com a conexão da internet, além da perda de foco com as distrações da casa.” – Participante 15

“Barulhos na residência que desconcentram e as muitas oportunidades de procrastinação.” – Participante 38

“Distrações do dia a dia como celular e o próprio computador usado nos estudos. Mais problemas de casa para resolver concomitantemente às aulas e às atividades acadêmicas.” – Participante 39

A evidência científica aponta que a educação de maneira remota requer uma maturidade e nível de disciplina que os estudantes não estão ambientados, na qual gera uma série de frustrações, cobranças e pressões que culmina em estresse, ansiedade, cansaço físico e psicológico (ALVES, 2020). Portanto, a classificação definida por Silveira (SILVEIRA; PICCIRILLI; OLIVEIRA, 2020) mostrou o aprender como um grande desafio durante a pandemia e as rápidas mudanças trouxeram um alto nível de frustrações e carências técnicas que comprometem o psicológico dos estudantes. Destaca-se então nas respostas dos entrevistados do presente estudo frustrações prejudicando o aprendizado remoto dos mesmos, principalmente pelo excesso de atividades/trabalhos que são submetidos.

“Meu nível de aprendizagem foi altamente comprometido”. – Participante 2

“Estresse, falta de concentração e paciência, ansiedade, raiva, desânimo e tristeza”. – Participante 5

“Não conseguir me organizar e ter a sensação que ‘não tá servindo de nada’”. – Participante 17

“Meu desempenho piorou. Sinto que não estou aprendendo as coisas do jeito que era para ser aprendido. E não consigo me organizar e me planejar. Resumindo, ainda não conseguir me adaptar”. – Participante 25

“O excesso de atividades e trabalhos em grupo acabam demandando muito tempo e paciência para se poder conciliar e isso acaba fazendo a gente perder um pouco do foco, nos faz ficar bastante cansados e sem ver resultados a curto prazo, pois apesar de as notas indicarem alguma coisa, ela não demonstram necessariamente o nível de aprendizado, em especial na modalidade remota em que se há mais ferramentas disponíveis para realização das atividades e das provas.” – Participante 39

Com a volta das atividades sociais, a volta às aulas presenciais será possível e isso traz alívio àqueles que estão passando por momentos difíceis como já citado. Ressalta-se então que as esperanças mundiais estão voltadas para a resolução do processo da pandemia para que o cotidiano volte como era antes. De acordo com a pesquisa realizada neste estudo, cerca de 25% dos entrevistados estão com expectativas em relação a uma nova metodologia de ensino e esperanças de que tudo irá melhorar logo. Assim, de acordo com uma evidência científica desenvolvida em Brasília aponta que no futuro a aprendizagem de maneira remota se tornará uma importante ferramenta para um ensino acessível e flexível e poderá ser inserida nas metodologias de ensino, tornando a educação mais híbrida (SILVA *et al.*, 2021).

“A minha esperança é que as várias formas de aprendizagem sejam expandidas no Brasil, mas eu acho que ainda estamos muito longe de alcançar um nível satisfatório”. – Participante 18

“Tenho a esperança de que o ensino fique mais prático e didático”. – Participante 19

“Acredito que o ensino remoto vai ser integrado ao ensino presencial, e vai ajudar muito no avanço tecnológico e científico do nosso planeta”. – Participante 29

4 Discussões

A pandemia trouxe novas maneiras de interação e evidenciou ferramentas tecnológicas que podem ajudar a complementar e expandir o modelo de ensino tradicional (ALVES, 2020). Apesar da nova conformação educacional trazer novas oportunidades de expansão do ensino através de tecnologias digitais, ainda há uma carência muito grande no desempenho intelectual, emocional, social e tecnológico dos alunos que estão submetidos ao ensino remoto.

Na literatura encontra-se registrada a preocupação com a qualidade do ensino remoto por conta da infraestrutura dos recursos tecnológicos que os estudantes possuem. Neste estudo a maioria dos discentes se sentem confortáveis em estudar

em casa mesmo tendo dificuldades no processo de adaptação da educação de forma remota. Não foram encontrados comentários que evidenciam falta de acessibilidade aos equipamentos, mas um grande problema está no compartilhamento dos recursos e a falta de privacidade que eles encontram dentro de suas casas.

É importante ressaltar que o novo modelo de aprendizagem de maneira não presencial, deixa o ensino mais flexível mas também faz com que o ambiente de estudo e o de descanso se misturem. Muitos estudos estão sendo direcionados à saúde mental de alunos e professores e isso pode trazer um alívio para as pessoas que estão passando por frustrações e dificuldades na adaptação do ensino remoto. Para utilizar de novas estratégias pedagógicas é necessário haver uma capacitação do docente e adaptação do discente para que a saúde mental dos envolvidos não seja prejudicada (APPENZELLER *et al.*, 2020).

Por fim, foi observado durante este estudo que a maioria dos estudantes preferem o ensino de maneira presencial. Por serem de uma faculdade de saúde, estão sentindo muita falta das práticas que são de extrema importância na formação profissional destes estudantes, fato que foi reforçado na análise dos dados qualitativos. Entretanto, há um reconhecimento de que sem as inovações que o ensino remoto trouxe, a aprendizagem estaria obsoleta e essa foi uma boa alternativa para que as aulas continuassem. Foi uma oportunidade de repensar os cursos, disciplinas, currículos e processos pedagógicos (AMARAL; POLYDORO, 2020).

Portanto, alguns relataram esperanças em uma nova maneira de aprender que pode ser implantada de forma complementar, como por exemplo, o ensino híbrido. O estudante começa a ter uma responsabilidade e uma participação mais ativa no processo de aprendizado e o professor é o mediador que auxilia no desenvolvimento das competências necessárias (BACICH, *et al.*, 2015). Tudo isso pode ser potencializado, preparado e pensado quando a pandemia finalmente acabar.

5 Considerações finais

Este estudo tem o objetivo de ampliar a compreensão sobre a atual situação dos estudantes de uma faculdade de saúde do Distrito Federal no ensino remoto durante o cenário de pandemia. Considera-se, então, que como a modificação do modelo tradicional de educação, houve muitas dificuldades no enfrentamento desta situação, visto que é um grande desafio para todos que estão vivenciando essa nova maneira de aprendizagem, principalmente quando se fala nas frustrações enfrentadas. O ato de escutar os alunos em relação a como estão enfrentando as dificuldades durante as aulas no período de isolamento social faz com que haja mais sucesso na metodologia que está sendo aplicada.

Portanto, este estudo discutiu e identificou que as dificuldades caseiras enfrentadas diariamente e frustrações como excesso de atividades/trabalhos, estão prejudicando a aprendizagem dos estudantes submetidos ao sistema remoto. Por outro lado, a esperança é conformista de que a situação de baixa aprendizagem melhorará após o isolamento social com novos meios metodológicos. No entanto, se torna necessário mais estudos sobre o assunto visto que se é escasso na literatura a abordagem da aprendizagem durante a pandemia.

Referências

- ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas - Educação**, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 348–365, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID7261_29092020134723.pdf>
- AMARAL, Eliana; POLYDORO, Soely. Os desafios da mudança para o ensino remoto emergencial na graduação na Unicamp–Brasil. **Linha Mestra**, n. 41a, p. 52-62, 2020.
- APPENZELLER, Simone et al. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.
- BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; DE MELLO TREVISANI, Fernando. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Penso Editora, 2015.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL, Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. **Tic domicílios: Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros**. São Paulo.
- DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [s. l.], v. 28, n. 108, p. 545-554, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362020000300545&tlng=pt>
- HODGES, Charles *et al.* As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da escola, professor, educação e tecnologia**, v. 2, 2020.
- RODRIGUES, Maria Socorro Pereira; LEOPARDI, Maria Tereza. **O método de análise de conteúdo: uma versão para enfermeiros**. Fortaleza: Fundação cearense de pesquisa e cultura, v. 118, 1999.
- SILVA, Francisco Theogenes Macêdo *et al.* Adaptações e repercussões nas vivências em escola de ensino híbrido durante a pandemia por Sars-CoV-2. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s. l.], v. 45, n. 2, p. 8–12, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022021000200401&tlng=pt>
- SILVEIRA, Ana Paula; PICCIRILLI, Giovanna Maria Recco; OLIVEIRA, Maria Eduarda De. Os desafios da educação à distância e o ensino remoto emergencial em meio a pandemia da Covid-19. **Revista Eletrônica da Educação**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 114–127, 2020. Disponível em: <http://revista.fundacaojau.edu.br:8078/journal/index.php/revista_educacao/article/view/224>.